

Fotografia e Ciência da Informação: uma primeira abordagem *

Photography and Information Science: a first approach

Duda BENTES **

Resumo: apresentação de resultados iniciais de uma pesquisa sobre o lugar da fotografia como objeto de interesse acadêmico. Procuramos observar os lugares onde a fotografia aparece como objeto de reflexão para o conhecimento científico e como meio de comunicação. Destacamos duas contribuições que a Ciência da Informação nos oferece: o estudo do ciclo da informação e a noção de “fotografia de arquivo”, categoria a ser tratada em sua especificidade.

Palavras-chave: ciclo da informação; Ciência da Informação; Comunicação Social; fotografia de arquivo.

Abstract: presentation of initial results of a study on the role of photography as an object of academic interest. We try to observe instances when the photograph appears as an object of reflection for scientific knowledge and as a means of communication. We highlight two contributions that Information Science offers: the study of the information cycle and the notion of “archival photography”, a category to be treated in its specificity.

Keywords: archival photography; Information Science; information cycle, Social Communication.

1 Introdução

O presente trabalho é o resultado das leituras e discussões no Seminário de Organização da Informação, no primeiro semestre letivo de 2016¹. O tema do seminário, Acervos Fotográficos e o Ciclo da Informação, despertou nosso interesse por colocar a fotografia como objeto de estudo e nos oferecer uma nova perspectiva para sua compreensão. Nos encontros, discutimos as bases conceituais do ciclo da informação e, para o entendimento do conceito, experimentamos a metodologia “Imaginando” e o seu desdobramento, a metodologia “Imagine”², que utiliza a fotografia para a ilustração de conceitos e que compõe um repositório de imagens

* A presente reflexão é resultado de discussões realizadas nos Seminários em Organização da Informação: Acervos Fotográficos e o Ciclo da Informação, disciplina oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade de Brasília (UnB) e conduzida pelo Prof. Dr. André Porto Ancona Lopez, no primeiro semestre letivo de 2016.

** Doutorando na Faculdade de Comunicação (FAC/UnB). Graduado em Ciências Sociais e mestre em Comunicação. Professor da FAC/UnB, onde leciona disciplinas de fotografia. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0527141356244068>; e-mail: bentes@unb.br

¹ Disponível em <http://gpaf.info/GPAF/progrSAF2016.pdf>

² Disponível em <http://imaginegpaf.blogspot.com/>

de arquivo. Em ambos os casos a fotografia aparece como objeto de estudo e comunicação do conhecimento gerado. Desse encontro, destacamos a noção de “fotografia de arquivo” (Heredia Herrera, 1995) como uma categoria a ser tratada por ambas áreas do conhecimento, a Ciência da Informação e o campo da Comunicação Social. Ou seja, tratamos de corroborar os estudos sobre a fotografia no campo da Comunicação Social tomando como referência o que vem sendo feito na Ciência da Informação.

2 O “ciclo da informação” e a “fotografia de arquivo”

A Comunicação Social e a Ciência da Informação são duas áreas do conhecimento que mantêm fortes relações entre si e buscam dar conta dos problemas que marcam o desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Dentre eles, podemos destacar os problemas da produção do conhecimento e de sua comunicação. Especificamente, surge a problemática dos acervos fotográficos, que demandam um tratamento próprio, capaz de dar conta de seus significados para a sociedade da informação.

A fotografia surgiu, no início do século XIX, como uma tecnologia para a reprodução gráfica que permitiu a automatização da produção de imagens em escala industrial. Ela também possibilitou a representação figurativa com um grau de realismo e verossimilhança jamais alcançados pelos artistas daquele tempo. Em um ambiente dominado pelo pensamento positivista e pelo ideal da eficiência nos processos produtivos e criativos, a fotografia substituiu a pintura e o desenho na função do registro de pessoas, de eventos e do patrimônio, assim como o fez na função informativa e publicitária nas instituições públicas e privadas.

No século XX, essas fotografias constituem um acervo de valor histórico e social; e inspiram a ressignificação das artes por conta de seu valor estético. Por seu turno, a reprodutibilidade é o valor intrínseco da fotografia que estabelece um novo modo de representar a realidade natural e social, enfim, um novo modo de ver e conhecer. No presente século, com as novas tecnologias da informação e da comunicação, a fotografia é reinventada e impõe novos desafios para sua classificação como objeto da Ciência da Informação e da Comunicação Social, isto é, como “conhecimento comunicado” (Capurro & Hjørland, 2007).

Assim, na perspectiva da História e da Ciência da Informação, o Lopez (1999; 2008; 2009; 2014) desenvolve a problemática da fotografia como informação e como documento de arquivo, ao identificar a carência de estudos para o tratamento do documento fotográfico em arquivos de instituições públicas. Em seus estudos Lopez constata desvios processuais que comprometem a integridade dos acervos fotográficos e de seu valor informativo, quando os responsáveis pelo tratamento da fotografia em arquivo restringem sua identificação aos valores estéticos e sua possível mensagem, isto é, quando definem uma interpretação subjetiva que é imprópria ao tratamento de documentos em arquivos. Em outras palavras, o autor

sugere a carência de um protocolo que oriente o tratamento da informação fotográfica revelador da intenção de sua criação, destacando o caráter administrativo do documento.

A fotografia como um fenômeno tangível, coloca em jogo um conjunto considerável de informações que demandam cuidados específicos para a sua organização (Buckland, 1991). Por um lado, a fotografia é um objeto com apelo estético que implica em interpretações subjetivas culturalmente determinadas. Por outro lado, a fotografia se dá em um contexto objetivo de produção, que deve ser observado para sua organização e produção de sentido. Em outras palavras, como documento de arquivo, a fotografia, ao invés de ser vista como um objeto de figuração, deve ter preservada sua condição de objeto administrativo, isto é, deve ter preservada sua autenticidade e veracidade. Nesse contexto, por sua ambiguidade, a fotografia impõe desafios próprios ao contrastar o fenômeno estético e sua função administrativa (Lopez, 2011).

Nesse cenário, cabe recordar as bases do “ciclo da informação” e observar as especificidades da fotografia nos diferentes momentos do ciclo de “vida” da informação. Por seu caráter sistêmico, o “ciclo da informação” pode ser dividido em quatro estações: (1) a gênese da informação, (2) a organização da informação, (3) a recuperação da informação e a (4) comunicação da informação. Na última estação, quando informação passa a ser o “conhecimento comunicado”, a “fotografia de arquivo” pode ser ressignificada e exercer novas funções como objeto de comunicação, ou objeto de apreciação estética, gerando um novo documento, com novas informações, para um novo ciclo de “vida”: um novo conhecimento. Observamos, ainda, que a “fotografia de arquivo” pode ser classificada em diferentes categorias, toda elas relacionadas a uma prática comunicativa própria de instituições públicas e privadas (Boadas i Raset, Casellas, & Suquet, 2001). Desse processo sem fim, evidencia-se o encontro da Ciência da Informação e da Comunicação Social, em um objeto comum, a fotografia.

3 Conclusão

Do ponto de vista do autor deste trabalho, descortinaram-se dois temas para o estudo da fotografia como objeto da Comunicação Social. Um deles, mais geral, é aquele que trata da dinâmica do “ciclo da informação”, que se aproxima bastante da dinâmica que encontramos no ambiente profissional da Comunicação Social: do jornalismo, da publicidade e propaganda, das relações públicas e da comunicação organizacional. Por sua vez, a “fotografia de arquivo” aparece como uma categoria a ser considerada pela Comunicação Social. Ela permite sua reprodução como uma nova informação, como “conhecimento comunicado”, última estação do “ciclo da informação”. A “fotografia de arquivo” coloca em perspectiva o meio de comunicação como objeto de estudo na Ciência da Informação e a informação fotográfica aparece

como objeto de estudo na Comunicação Social. A “fotografia de arquivo” propõe um caminho de mão dupla a ser percorrido e apreciado.

Referências

- Boadas i Raset, J., Casellas, L.-E. & Suquet, M. (2001). *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas* (Biblioteca de la Imagen, 3). Girona: CRDI & CCG. Recuperado de http://www.girona.cat/sgdap/docs/Manual_Fotografia_OCR.pdf
- Buckland, M. (1991). Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, 42, 351-360.
- Capurro, R., & Hjørland, B. (2007). O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 12 (1), 148- 207. Recuperado de <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>
- Heredia Herrera, A. (1995). La fotografía y los archivos. In R. Rey de las Peñas (Ed.). *La fotografía como fuente de información: Foro Iberoamericano de La Rábida; segundas jornadas archivísticas, 1993* (pp. 7-15). Palos de la Frontera: Diputación Provincial de Huelva.
- Lopez, A. (1999). Documentos imagéticos de arquivo: uma tentativa de utilização de alguns conceitos de Panofsky. *Sinopses*, (31), 49-55.
- Lopez, A. (2008). El contexto archivístico como directriz para la gestión documental de materiales fotográficos de archivo. *Universum*, 23 (2). Recuperado de http://universum.utalca.cl/contenido/index-08-2/andre_porto.html
- Lopez, A. (2009). Photographic document as image archival document. In *Tehnični in vsebinski problemi klasičnega in elektronskega arhiviranja: referatov dopolnilnega izobraževanja s področij arhivistike, dokumentalistike in informatike v Radencih*, 8 (pp. 362-272). Retrieved from <http://eprints.rclis.org/12846/6/A%20LOPEZ%20Maribor%202009.pdf>
- Lopez, A. (2011). Contextualización archivística de documentos fotográficos. *Alexandria*, 5 (8). Recuperado de <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/alexandria/article/view/213/207>
- Lopez, A. (2014). Políticas de acesso aos primeiros documentos fotográficos de Brasília e de sua universidade. In M. Olivera Zaldúa & A. Salvador Benítez (Eds.). *Del Artefacto Mágico al Píxel: estudios de Fotografía* (pp. 55-69). Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de http://documentacion.ucm.es/data/cont/docs/15-2014-07-24-Del%20artefacto%20ma%CC%81gico%20al%20pixel_standard.pdf